

ACESSO OTIMIZADO A ADOLESCENTES EM BUSCA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA INDICAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS ORAL E INJETÁVEL.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: Nas últimas décadas, pelo menos 80 milhões de mulheres em todo o mundo experimentaram a situação de ter uma gravidez não planejada, número que vem crescendo a cada ano. A ocorrência desse fenômeno é responsável por um risco adicional no número de abortos ¹. A principal causa de gravidez indesejada, dentro de uma visão sociocultural, é o baixo índice de utilização de métodos contraceptivos. Este fator é mais frequente nos países subdesenvolvidos, estando associado às dificuldades de acesso à serviços de saúde. Uma das ações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) é promover acesso aos meios para regulação da fecundidade através do planejamento familiar ². O conhecimento sobre métodos contraceptivos pode contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado ao seu comportamento sexual e condições de saúde, bem como seu uso de forma correta. Assim, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada ³. Diante deste cenário, a equipe multidisciplinar optou pela implantação de grupos de contraceptivos direcionados para avaliação da adolescente e a conduta para o melhor método. **OBJETIVOS:** O presente estudo pretende apresentar como foi implantado um grupo educativo de Planejamento Familiar voltado para adolescentes, visando renovação de receita médica de contraceptivos e orientação quanto ao uso dos métodos hormonal, contraceptivo oral e injetável. **METODOLOGIA:** O grupo de Planejamento familiar é obrigatório em todas as Unidades Básicas de Saúde e tem a finalidade de orientar os participantes quanto a todos os métodos contraceptivos existentes. Em discussão com a equipe técnica observou-se que muitas pacientes que necessitavam renovação de receita de anticoncepcional, ou mesmo aquelas que precisavam iniciar o uso, encontravam dificuldade para agendar consulta médica, aguardando um período de 30 dias ou mais para o atendimento. Assim corriam o risco de engravidar. Pensou-se num grupo de Planejamento Familiar voltado para as adolescentes, possibilitando um espaço de orientação e acesso inicialmente quinzenal e após a partir do interesse e da demanda semanal, com dia e horário fixo para as usuárias que tivessem interesse em participar. Para a realização do grupo foi escalado um médico com apoio de uma auxiliar de enfermagem. O médico realiza uma palestra educativa sobre os métodos, contra-indicações e

indicações; após realiza o atendimento individual verificando o método mais adequado de acordo com o exame físico, história pregressa e desejo da usuária. Já orienta retorno de acordo com a indicação do método escolhido. **RESULTADOS:** O grupo foi implantado em Janeiro de 2017, elaborado uma agenda para os grupos ficando disponível na recepção. Desde a implantação deste novo processo na Unidade, em Janeiro/2017 foram realizados um total 24 grupos. Com a realização deste grupo na Unidade observou-se a diminuição no número de gestantes, que em Janeiro de 2017 correspondia 224 gestantes e no mês de Janeiro de 2018 correspondem 169 gestantes, com um percentual de 35% de diminuição. Além disso, houve diminuição do número de pacientes que procuravam o acolhimento para troca de receita de contraceptivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância em ampliar o acesso oferecido à população para orientação e indicação de métodos contraceptivos, no que diz respeito à gestação. O profissional da saúde tem um papel decisivo neste processo tanto na criação de espaços quanto na busca ativa de adolescentes para orientação quanto à gestação no melhor momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva, F. C; Taborba, J. A; Neves, E. B. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** {Acesso em 10 Dezembro, 2017}, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016>.
2. Almeida, P. O; Almeida C. F. **Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.** Coordenação editorial e revisão: Ulisses Lacava Bigaton Tradução: Divulgação: Gabriela Borelli e Luciano Carvalho. {Acesso em Dezembro 2017} Disponível em <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf>.
3. Vieira, E. M; Bousquatll, A; Barros, C.R.S; Alves, C. G. P; **Gravidez na Adolescência e transição para a vida adulta.** Artigos relacionados Rev Saúde Pública 2017;51:25 {Acesso em 10 dezembro, 2017}. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528.
4. <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-da-mulher/metodos-anticoncepcionais>.
5. <http://www.terra.com.br/saude/infograficos/contraceptivos>.
6. <http://www.infoescola.com/sexualidade/metodos-anticoncepcionais>.